

Impactos na vida acadêmica pela pandemia da COVID-19 em estudantes de enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro

Impacts on academic life by the COVID-19 pandemic on nursing students at a private university in Rio de Janeiro

Impactos en la vida académica por la pandemia de COVID-19 en estudiantes de enfermería de una universidad privada de Río de Janeiro

Camila da Silva Andrade¹

ORCID: 0000-0002-7557-0556

Júlia Luiza de Sá¹

ORCID: 0000-0002-0623-5236

Raquel dos Santos Costa¹

ORCID: 0000-0001-5250-7370

Sibele da Silva Gomes Rocha¹

ORCID: 0000-0003-2661-4070

Josele da Rocha Schröder²

ORCID: 0000-0003-3314-2307

Marilene Lopes de Jesus³

ORCID: 0000-0001-7062-6533

Leticia Gomes Moreira¹

ORCID: 0000-0002-1659-7580

Solange Soares Martins¹

ORCID: 0000-0001-7734-8564

Claudemir Santos de Jesus¹

ORCID: 0000-0002-2294-3064

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo¹

ORCID: 0000-0002-1487-0088

¹Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil.

³Centro Universitário Augusto Motta. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Andrade CS, Sá JL, Costa RS, Rocha SSG, Schröder JR, Jesus ML, Moreira LG, Martins SS, Jesus CS, Chicharo SCR.

Impactos na vida acadêmica pela pandemia da COVID-19 em estudantes de enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro. Glob Acad Nurs. 2022;3(5):e333.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200333>

Autor correspondente:

Claudemir Santos de Jesus

E-mail: udemi34@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimaraes da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 02-12-2022

Aprovação: 22-12-2022

Resumo

A pesquisa tem como objetivo de analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro. A abordagem metodológica foi qualitativa onde participaram 23 acadêmicos de Enfermagem do 6º ao 10º período. A coleta de dados foi realizada na instituição de ensino através de um questionário aberto, no período de setembro a novembro de 2022, com o parecer de ética n° 5.558.461, que gerou a unidade temática: Impactos na vida acadêmica pela pandemia da COVID-19 em estudantes de enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro e foi dividida em categorias. Categoria 1: Características das dificuldades que a pandemia da COVID-19 trouxe para a vida acadêmica; categoria 2: O desempenho acadêmico durante a pandemia; Categoria 3: A procura de ajuda psicológica durante os semestres no período da pandemia da COVID-19; Categoria 4: O acadêmico hoje após ter passado pela pandemia nos anos de 2020 e 2021; e Categoria 5: Os pontos positivos e negativos gerados pela pandemia da COVID-19 na vida acadêmica. Conclui-se que, a pandemia afetou em diversos níveis os estudantes de enfermagem, mas diante de todas as adversidades os alunos encontraram maneiras de enfrentá-las e de seguir rumo à formação acadêmica.

Descritores: COVID-19; Ensino à Distância; Ensino Superior; Universidades; Estudantes de Enfermagem.

Abstract

The research aims to analyze the impacts of the COVID-19 pandemic on the academic life of nursing students at a private university in Rio de Janeiro. The methodological approach was qualitative, with the participation of 23 nursing students from the 6th to the 10th period. Data collection was carried out at the educational institution through an open questionnaire, from September to November 2022, with ethics opinion No. 5,558,461, which generated the thematic unit: Impacts on academic life due to the COVID pandemic -19 in nursing students at a private university in Rio de Janeiro and was divided into categories. Category 1: Characteristics of the difficulties that the COVID-19 pandemic brought to academic life; category 2: Academic performance during the pandemic; Category 3: Seeking psychological help during the semesters during the COVID-19 pandemic; Category 4: The academic today after going through the pandemic in the years 2020 and 2021; and Category 5: The positive and negative points generated by the COVID-19 pandemic in academic life. It is concluded that the pandemic affected nursing students at different levels, but in the face of all the adversities, students found ways to face them and move towards academic training.

Descriptors: COVID-19; Distance Learning; University Education; Universities; Nursing Students.

Resumen

La investigación tiene como objetivo analizar los impactos de la pandemia de COVID-19 en la vida académica de los estudiantes de enfermería de una universidad privada de Río de Janeiro. El abordaje metodológico fue cualitativo, con la participación de 23 estudiantes de enfermería del 6º al 10º período. La recolección de datos se realizó en la institución educativa a través de un cuestionario abierto, de septiembre a noviembre de 2022, con opinión ética N° 5.558.461, que generó la unidad temática: Impactos en la vida académica por la pandemia COVID-19 en estudiantes de enfermería de una universidad de Río de Janeiro y se dividió en categorías. Categoría 1: Características de las dificultades que trajo la pandemia del COVID-19 a la vida académica; categoría 2: Rendimiento académico durante la pandemia; Categoría 3: Buscando ayuda psicológica durante los semestres durante la pandemia de COVID-19; Categoría 4: El académico hoy después de pasar por la pandemia en los años 2020 y 2021; y Categoría 5: Los puntos positivos y negativos generados por la pandemia del COVID-19 en la vida académica. Se concluye que la pandemia afectó a los estudiantes de enfermería en diferentes niveles, pero ante todas las adversidades los estudiantes encontraron la manera de enfrentarlas y transitar hacia la formación académica.

Descriptores: COVID-19; Educación a Distancia; Enseñanza Superior; Universidades; Estudiantes de Enfermería.



Introdução

No mês de dezembro de 2019 em Wuhan, na China, foi identificado pela primeira vez uma série de casos de pneumonia, com apresentação clínica bem similar ao quadro de pneumonia viral. Em pouco tempo a síndrome aguda coronavírus 2 (SARS-CoV-2), como foi denominada, tomou proporções pandêmicas e em poucas semanas já havia afetado mais de 100 países¹⁻⁶.

A COVID-19 é considerada uma doença infecciosa que se propaga de pessoa para pessoa, por meio do contato com secreções ou do contato face a face com um espirro ou tosse oriundo das gotículas da boca ou nariz de pessoas infectadas^{7,8}.

Uma das características epidemiológicas da COVID-19 é justamente a sua capacidade de se replicar no trato respiratório superior e durante a sua fase inicial os sintomas podem parecer menos abruptos. Por essa razão, um indivíduo infectado ao longo do período pródrômico tende a realizar as suas atividades habituais⁹.

No Brasil, a pandemia da COVID-19 começou em 26 de fevereiro de 2020, quando um homem de 61 anos, morador de São Paulo, que ao voltar da Itália confirmou ser positivo para SARS-CoV-2. Desde então, até o dia 28 de agosto de 2021, foram confirmados 20.728.605 casos e 579.010 óbitos no país^{5,6}.

Com a chegada da COVID-19 no país, medidas de distanciamento social e quarentena foram adotadas com o intuito de evitar a disseminação do vírus. As unidades de ensino superior do país foram submetidas a adoção emergencial do ensino remoto, que consiste em uma modalidade de ensino que prevê o distanciamento geográfico temporário de alunos e professores numa tentativa de evitar a interrupção total das atividades acadêmicas¹⁰⁻¹⁷.

No Rio de Janeiro o Decreto n.º 46.973 de 16 de março de 2020, no Art. 4º, estabeleceu de maneira excepcional e para proteger a comunidade do contágio e difusão da COVID-19, a suspensão por 15 dias de diversas atividades, incluindo as aulas, sem que houvesse prejuízo no calendário do Ministério da Educação na rede pública e privada em todos os níveis de ensino⁸.

A partir desse momento, a suspensão das atividades estudantis presenciais no Estado foi prorrogada gradualmente, até que em 18 de agosto de 2020 entrou em vigor a Lei n.º 14.040, que dispôs sobre normas educacionais que deveriam ser adotadas durante o estado de calamidade pública⁸.

O Art. 3º da Lei n.º 14.040 dispõe sobre a educação de nível superior, onde eliminou efetivamente a obrigatoriedade do mínimo de dias letivos enquanto durasse o estado de calamidade pública, desde que fosse mantida a carga horária da grade curricular de cada curso e que não houvesse perda de conteúdos importantes para o exercício da profissão^{9,18-25}.

Alguns efeitos críticos da pandemia da COVID-19 sobre a educação que merecem destaque se referem às consequências negativas manifestadas pelo comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e

pelo aumento da evasão estudantil durante esse período^{10,26,27}.

O estudo em tela teve o objetivo de analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, do qual um fenômeno que pode ser melhor assimilado no cenário em que ocorre, tendo que ser averiguado num ponto de vista integrado²⁸⁻³⁰.

O cenário de estudo foi uma Instituição de Ensino Superior localizada no Rio de Janeiro, cuja justificativa de escolha deu-se pela necessidade de descrever e documentar as mudanças ocorridas na vida dos acadêmicos de Enfermagem de uma universidade particular do Rio de Janeiro.

Para que a pesquisa pudesse ocorrer, houve a exigência da devida autorização com o desígnio de se iniciar a coleta de dados. Posto isto, o trabalho foi conduzido à Plataforma Brasil, tendo a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Castelo Branco (CEP-UCB/RJ), pelo Parecer n.º 5.558.461.

Os participantes da pesquisa foram 23 acadêmicos de Enfermagem, que atenderam os critérios de inclusão: acadêmicos do 6º ao 10º período de uma Instituição de Ensino Superior Privado do Rio de Janeiro que vivenciaram aulas teóricas e práticas antes da pandemia da COVID-19. Como critérios de exclusão tivemos: acadêmicos de Enfermagem que não estavam entre o 6º ao 10º período de uma Instituição de Ensino Superior Privado do Rio de Janeiro.

Em relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes da pesquisa assinaram antes de responder o questionário, deixa-se claro que podem deixar a pesquisa a qualquer momento, o que garante a liberdade de se recusar a participar ou retirar o consentimento, sem prejuízo e penalização alguma para o sujeito independente da fase do estudo.

Para certificar que os participantes fossem mantidos em anonimato, foi atribuído a eles nomes de bairros da Zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro. A escolha dos nomes dos bairros foi feita aleatoriamente pelos pesquisadores e o participante não teve como saber o nome do bairro do outro, com a justificativa de assegurar a manutenção do sigilo do estudo e o sigilo dos participantes durante todas as etapas da pesquisa³⁰.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário aberto que foi respondido pelo participante da pesquisa, em próprio punho, transcrito na íntegra e a interpretação dos dados por meio do método da análise temática³⁰⁻³².

O material foi transcrito e realizada a leitura na íntegra, em que separou-se os corpos, as unidades de sentidos, para a formação da categorização temática, o que caracterizou o estudo sob análise temática de conteúdo de Laurence Bardin, em que foram geradas cinco categorias.



Resultados e Discussão

A pesquisa constou de 23 participantes, que são os acadêmicos de enfermagem, percebeu-se entre as categorias, o quanto a pandemia impactou na vida estudantil, pessoal e até profissional, o que refletiu no processo de aprendizagem e na forma ensinar dos professores frente à pandemia.

Características das dificuldades que a pandemia da COVID-19 trouxe para a vida acadêmica

Por ser algo novo, os participantes da pesquisa tiveram dificuldades nas aulas on-line em relação a manter uma boa concentração, compreensão e dedicação.

"A dedicação acabou não sendo a mesma das aulas presenciais" (Campo dos Afonsos).

"Dificuldade de concentração e de entender algumas matérias" (Camorim).

"Tive um pouco de dificuldade para me concentrar nas aulas on-line, pois me desenvolvia melhor em aula presencial" (Santa Cruz).

Nos relatos, os estudantes evidenciam que tiveram dificuldades na concentração das aulas, o que pode supor, que por estar em um ambiente diferente do espaço de aprendizagem, e que ao estar em outro lugar, ficou favorável atender a outras demandas, perdendo o foco, o que "congelou" e "retardou" as informações durante a aula.

A dificuldade em conciliar as aulas com o ambiente domiciliar atrelado à desmotivação são os principais fatores que repercutem sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, o que afetou diretamente na produtividade dos estudantes³⁴.

Os sujeitos da pesquisa mostraram terem dificuldades nos estudos, para manter um bom nível de aprendizado, de entender os conteúdos e se adaptar.

"Dificuldades de aprendizado das matérias importantes do último período da faculdade que se tornaram EAD" (Anil).

"Durante a pandemia, foi bem complicado, pois tínhamos que nos adaptar a ter aulas transmitidas, e foi bem difícil" (Guaratiba).

"Durante o período de isolamento, pude perceber que meu desempenho acadêmico reduziu de certa forma a qualidade de aprendizagem, pois as aulas presenciais foram interrompidas, prejudicando a qualidade do ensino" (Campo Grande).

Como muitas matérias necessitavam de aulas práticas e que devido a pandemia, se tornaram escassas, os participantes sentiram uma dificuldade maior no entendimento das aulas, além de sentir que tiveram os estudos afetados e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico diminuído.

A dificuldade que as aulas transmitidas causaram desencadeou um aprendizado ruim, sem estímulo e para alguns, deu a falsa percepção de que estava indo bem durante esse período.

É incontestável que o ensino remoto interposto por tecnologia digital nesta situação pandêmica está bem

distante de suprir as propostas educacionais que garantam rendimentos de aprendizagem satisfatórios. Logo, essas atividades sem interações simultâneas requerem dos estudantes práticas de autoestudo, no qual, não estão habituados, dado que até pouco tempo estavam imersos numa dinâmica diferente e pouco digital³⁵.

A falta de estímulo e a dificuldade de concentração fez com que os estudantes deixassem de assistir às aulas on-line, o que levou ao aparecimento de sentimentos negativos.

"Muito desestímulo, por conta da não aproximação com as aulas" (Cosmos).

"O fato de estar remoto me fez sentir crua e perdida" (Freguesia de Jacarepaguá).

"Por eu ainda não ser um profissional da saúde, me vi muito afastado das práticas, o que me desestimulou um pouco ou até mesmo, bastante" (Bangu).

O que se pode perceber, é que esses estudantes além do transtorno das aulas on-line, retratam as complicações pessoais que os atingiram durante esse período de pandemia, o receio de não ser um bom profissional é evidente.

São incontáveis os questionamentos apontados sobre as dificuldades no ensino remoto. É possível destacar que esse novo cenário está sendo desafiador, apesar de ser considerado a melhor opção no momento, visto que minimiza o atraso das atividades escolares. Ainda assim, enfrenta uma série de complicações relacionadas aos problemas de acesso às aulas e a falta de apoio das instituições educacionais, que resulta na baixa participação nas aulas, devido à carência de métodos que despertem o interesse dos alunos³⁶.

Para alguns participantes, a falta das aulas práticas prejudicou o ensino, pois as matérias que cursaram durante a pandemia necessitavam de prática para assimilar o conteúdo passado durante as aulas on-line.

"Falta de preparo assistencial, devido à falta de aulas práticas" (Jacarepaguá).

"Não tivemos aulas práticas, o que é muito importante para o nosso curso" (Vila Militar).

"Falta de conhecimento em aulas práticas, dificuldades em aulas on-line" (Magalhães Bastos).

As aulas práticas são fundamentais para um bom aprendizado, principalmente para aqueles que se guiam pela experiência cinestésica. A pessoa cujo estilo de aprendizagem é cinestésico têm facilidade de aprender quando está envolvida na prática laboratorial, ela necessita do sentido tátil, motor e de "pôr a mão na massa" para ter um melhor desempenho³⁷.

Os participantes relataram também que houve o aparecimento de problemas emocionais relacionados à pandemia que atrapalharam a vida acadêmica.

"Durante a pandemia aumentou as crises de ansiedade, insegurança, medo por não ter competência para atuar na área" (Freguesia de Jacarepaguá).



"Me trouxe ansiedade e fiquei depressiva, pois era tudo no computador" (Jardim Sulacap).

A sobrecarga emocional é uma característica marcante que a pandemia trouxe para diversas pessoas. O medo e a insegurança de não se tornar um bom profissional, o isolamento social, problemas financeiros, não dominar tão bem o uso de tecnologias necessárias para o aprendizado à distância, a perda de pessoas próximas ou familiares, são todos fatores que também interferiram diretamente no desempenho dos estudantes durante esse período.

Tendo em consideração as modificações nos padrões de vida da população mundial e, consequentemente, na rotina dos acadêmicos interposto pelo isolamento social³⁸.

Ao longo do período pandêmico é possível observar inúmeras alterações no bem-estar psíquico de estudantes universitários, que passaram a conviver com insegurança, medo e sensação de perda. Tais circunstâncias refletem sobre os planos de formação acadêmica desses futuros profissionais³⁸.

Estudantes também evidenciaram que a falta de comunicação com os professores, problemas com a internet e outros impasses técnicos durante as aulas também dificultaram o aprendizado.

"No geral a maior dificuldade era de não poder tirar dúvidas com relação às matérias on-line" (Padre Miguel).

"Difícil por conta de tirar dúvidas e ser aulas teletransmitidas o que piora de o aluno entender a matéria" (Anil).

É fundamental para o estudante ter uma boa comunicação com o professor. A falha na comunicação devido ao afastamento do aluno e do professor da sala de aula dificultou a assimilação das matérias, pois a troca entre docente e estudante se tornou escassa e tímida. Os contratempos com a Internet e outros problemas técnicos durante as aulas, como falta de luz e a queda de Internet durante a aula também levaram os alunos a se absterem de assistir às aulas³⁹.

Observa-se que os impasses de acesso aos meios tecnológicos representam uma limitação para o processo de ensino aprendizagem durante a pandemia. É possível destacar, também, que a dificuldade de interação com os docentes e a ausência de um ambiente apropriado para estudar são os aspectos negativos que mais repercutem sobre o ensino remoto emergencial³⁹.

O desempenho acadêmico durante a pandemia

Como a expectativa pelas aulas on-line não foi proveitosa, alguns participantes relataram que tiveram um desempenho de má qualidade.

"Difícil, sem comprometimento e frequência de estudos reduzida. Não sentia vontade de estudar, revisar conteúdo" (Jacarepaguá).

"Considero que foi ruim, principalmente nas matérias mais específicas que deveriam ter sido práticas" (Campo dos Afonsos).

"Senti dificuldade em poucas matérias, porém, em sala percebi que não aprendi o bastante" (Senador Camará).

Muitos alunos se sentiram perdidos e desanimados sem aulas presenciais e sem atividades práticas, embora as notas tenham sido boas para alguns ou que tenham conseguido acompanhar as aulas à distância, o conhecimento e o desempenho foram insuficientes.

Apesar das instituições de ensino adotarem o ensino remoto devido a urgência proposta pelo cenário pandêmico. Constatou-se muitos descontentamentos, no que se refere a ausência de atividades práticas, que gerou sentimento de frustração e despreparo entre os alunos em relação a sua conduta como futuro profissional⁴⁰.

Dois participantes relataram o que fizeram durante a pandemia para melhorar o desempenho acadêmico.

"Precisei realizar um cronograma de acordo com a mudança social, foco e persistência foram meus companheiros na pandemia" (Campo Grande).

"Acabei criando mecanismos para que o estudo não fosse prejudicado" (Jardim Sulacap).

Essas falas mostram a importância de manter uma rotina mesmo quando o momento ou a situação não são favoráveis. A organização permitiu que esses estudantes criassem medidas para se adaptar à nova realidade, para manipular melhor os conteúdos ministrados durante as aulas, manter o foco e utilizar melhor o tempo disponível.

Em meio às adversidades da pandemia e das modificações do processo de ensino aprendizagem, foi necessário que as práticas educacionais fossem reinventadas. Com isso, a nova modalidade de educação exige auto-organização e disciplina, para que o método de estudo seja significativo⁴¹.

Para estes participantes, o desempenho acadêmico foi eficiente apesar das adversidades encontradas no período.

"Foi ótimo mesmo com as aulas on-line, pois a plataforma foi bem desenvolvida e deu para estudar" (Padre Miguel).

"Conseguí me desenrolar bem, devido ao auxílio e ensinamento dos profissionais" (Rio das Pedras).

É possível observar que mesmo diante das adversidades que a pandemia trouxe para o acadêmico, os instrumentos disponibilizados pela universidade para o aprendizado on-line foram suficientes para alguns alunos, que conseguiram manter o aprendizado bom ou regular.

Nesse sentido, durante esse período de aulas remotas as pessoas com estilos de aprendizagem auditivos ou visuais, pela facilidade em aprender ouvindo ou por meio da linguagem escrita se beneficiam mais do que os que possuem estilos cinestésicos, que precisam tocar e interagir para ter um desempenho melhor e aprender de forma mais eficaz³⁷.

A procura de ajuda psicológica durante os semestres no período da pandemia da COVID-19

Cinco participantes da pesquisa relataram que foi necessário ajuda psicológica durante o período da pandemia.



"Sim, pois trabalhei na linha de frente e foi bastante difícil" (Guaratiba).

A ajuda psicológica é uma necessidade emergente a partir do momento em que a saúde mental é afetada, seja por qualquer motivo ou acontecimento pelo qual a pessoa passou. Reconhecer que precisa de ajuda é um passo muito importante para a recuperação da saúde e esses alunos fizeram isso, buscaram a ajuda necessária para auxiliar no tratamento.

Acerca de todo o imprevisto vivido pela pandemia, o impacto sofrido na saúde mental da população, a disseminação de mitos, a desinformação sobre a COVID-19 e a dificuldade do público em entender as orientações das autoridades de saúde, levou as pessoas a um grande sofrimento psicológico⁴².

Ainda que de forma remota, a ajuda psicológica é eficaz e muito necessária. Para a população em geral essas intervenções sugeridas no primeiro cuidado, são por exemplo, a escuta psicológica para que as pessoas possam trabalhar as suas emoções negativas por telefone ou por plataformas on-line. O atendimento psicológico presencial nesse período deveria ser recomendado somente quando fosse comprovadamente inevitável adotá-lo⁴².

Quatro participantes relataram que não procuraram ajuda, embora fosse necessário.

"Foi muito preciso, mas não fui afundo na busca" (Rio das Pedras).

"Precisei, mas não procurei" (Vila Militar).

"Não, mas deveria. No período da pandemia as crises de ansiedade foram mais frequentes" (Jacarepaguá).

O acompanhamento psicológico se fez necessário, porém nem sempre a busca acontece, seja por motivos financeiros, ou até mesmo por estar sem forças para procurá-la, o que faz ser fundamental a atuação do núcleo psicopedagógico institucional.

Com a mudança repentina e emergencial do cenário de educação de todos os países do mundo, é de suma importância, a atuação do núcleo psicopedagógico da instituição de ensino, que tem por finalidade enfoque preventivo, realizando orientações metodológicas, resgatando do aluno a vontade de aprender em meio às diversas adversidades, trabalhando a capacidade de reflexão e produção⁴³.

É importante que o acompanhamento psicológico seja sempre relevante e de fácil acesso a todos que precisam independentemente do cenário em que as pessoas estão inseridas, que fuja do automático e que traga modernidade ao acolhimento, que seja íntegro nas estratégias de alívio da dor e resoluções de problemas⁴⁴.

Acreditamos ser importante acrescentar nessa pesquisa que a universidade dispõe de um serviço de atendimento psicológico gratuito, o SPA (Serviço de Psicologia Aplicada). Esse serviço atende a comunidade e os alunos da instituição e ocorre dentro da Clínica Escola no próprio campus. Para ter acesso ao atendimento é necessário fazer um pré-cadastro por meio das mídias

digitais da universidade, que servirá para o agendamento das futuras consultas.

Os demais participantes relataram que não procuraram e não precisaram de ajuda psicológica.

"Não" (Padre Miguel).

"Não procurei" (Bangu).

De acordo com o escrito, os participantes demonstram equilíbrio emocional, acredito que mesmo com todos os problemas que foram levantados nos estudos, estes conseguiram vencer as barreiras de maneira equilibrada e consciente.

O fato desses estudantes terem conseguido ter um controle sob a própria saúde, favoreceu o equilíbrio emocional. Conhecer e entender a si próprio é de grande importância, pois favorece o comportamento e as respostas para o bem-estar mental⁴⁵.

O acadêmico hoje após ter passado pela pandemia nos anos de 2020 e 2021

Alguns participantes da pesquisa relataram estar bem após o período de pandemia.

"Estou bem, mas com algumas dificuldades no aprendizado on-line" (Cidade de Deus).

"Estou bem, porém com bastante dificuldade nas disciplinas on-line" (Barra da Tijuca).

"Bem, mas nos estágios da faculdade tenho muita dificuldade na prática dos procedimentos" (Magalhães Bastos).

Embora os alunos tenham relatado estar bem mentalmente e fisicamente após a pandemia, alguns também evidenciaram nas respostas um descontentamento com o ensino remoto, pois levou ao afastamento do aprendizado e ao surgimento de dificuldades nas aulas on-line ou na prática durante os estágios da faculdade.

As Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram o ensino remoto com a finalidade de suprir a ausência do ensino presencial. Evidenciou-se muitos impactos negativos na vida acadêmica dos discentes, como a limitação de interação com os docentes, dificuldade de acesso aos meios tecnológicos e a ausência de aulas práticas. É perceptível que essas mudanças geraram insatisfação e insegurança no que diz respeito às vivências em campo de estágio⁴⁶.

Os estudantes evidenciaram que a pandemia resultou em uma saúde mental conturbada devido às circunstâncias passadas nesse período.

"Considero estou bem, mas com a saúde mental abalada" (Realengo).

"Ansiosa e desmotivada em relação à formação acadêmica. Sinto-me mais ansiosa e pensativa durante o dia" (Jacarepaguá).

"Minha família teve duas perdas num período de 15 dias, está sendo bem difícil" (Guaratiba).



A saúde mental dos universitários foi abalada em diversos graus durante a pandemia. Os estudantes começaram a sofrer com ansiedade, pressão psicológica devido à preocupação com os estudos e com possíveis atrasos para se formar, no futuro como profissional de enfermagem, além da aflição com a instabilidade econômica e o medo da perda de familiares, amigos ou até mesmo da própria vida³⁸.

As práticas de autocuidado em saúde mental, como exercitar-se, ter hobbies e encontrar novos prazeres (música, filmes, aprender novos idiomas etc.), são consideradas medidas de promoção à saúde e contribuem para diminuir os sentimentos negativos quando atribuídos sistematicamente no cotidiano. É importante pensar que mesmo com os problemas oriundos da pandemia é possível alcançar o bem-estar mental, aprender com as crises e ter um crescimento pessoal⁴⁷.

Podemos ver que os estudantes também relataram estar com receio do mercado de trabalho devido ao desemprego acadêmico durante a pandemia.

“Ainda me sinto perdida com relação ao ensino, parece que não aprendi nada, porém sobrevivendo” (Grumari).

“Bem, mas com receio das matérias que não obtive prática e com medo do mercado de trabalho que espera por nós, recém-formados” (Vila Militar).

A distância da faculdade e dos conteúdos presenciais, deixa o aluno com medo e inseguro do que espera por ele no mercado de trabalho, além de ainda haver o sentimento de que não aprendeu nada e de que está parado no tempo.

As fragilidades que o ensino remoto possui são incontáveis, pois a aprendizagem dos discentes tem sido muito prejudicada, pela dinâmica de acesso às aulas, que dificultou na organização da rotina de estudos. Neste contexto desolador e desafiador, em meio a dúvida e receio quanto à formação acadêmica em tempos de pandemia, demonstram-se muitas incertezas quanto a preparação insatisfatória para o mercado de trabalho⁴⁸.

Alguns participantes da pesquisa demonstraram ter um sentimento de gratidão e alívio por ter sobrevivido ao período de pandemia.

“Dando valor a coisas simples da vida e a minha família” (Campo Grande).

“Sinto-me grata por ter sobrevivido e por não ter perdido entes queridos” (Campo dos Afonsos).

“A minha visão sobre tudo mudou, até mesmo com o próximo” (Anil).

A pandemia proporcionou que nós olhássemos para a vida do próximo com empatia e compaixão, nos deu a responsabilidade de aprender a cuidar melhor de nossa saúde e nos deixou um sentimento de alívio, por ainda estarmos vivos.

O sentimento de compaixão em tempos de pandemia se faz mais que necessário. Mediante ao cenário atual é indispensável agir não apenas para o cuidado

individual, mas para o bem-estar coletivo. Se mostrar grato é a forma de buscar amenizar o sofrimento causado pelo contexto situacional atual⁴⁹.

Um participante relatou ter adquirido mais responsabilidade com a higiene após a pandemia.

“Mais responsável em relação à higienização” (Senador Camará).

Foram gerados novos e melhores hábitos de higiene, muitas pessoas começaram a seguir essas medidas com o intuito de se prevenir da COVID-19 e para proteger o próximo, principalmente familiares e pessoas mais próximas.

Com o início da pandemia, a OMS instituiu medidas primordiais para a prevenção da COVID-19, dentre elas estão incluídas a higienização das mãos com água e sabão, o uso de álcool gel, o distanciamento social de no mínimo um metro entre as pessoas para diminuir o risco de contágio da doença e a utilização de máscaras⁵⁰.

Os pontos positivos e negativos gerados pela pandemia da COVID-19 na vida acadêmica

Para alguns participantes, embora a praticidade de assistir às aulas de forma remota tenha sido benéfica, houve uma queda no nível do aprendizado.

“Positivo: A comodidade de casa eu assistir às aulas/ Negativo: A ausência de conteúdos importantes” (Guaratiba).

“Um ponto positivo foi ficar mais em casa e poder pesquisar mais sobre outros assuntos/ Um ponto negativo foram as aulas on-line” (Santa Cruz).

“Positivo: Foi que tive que estudar bem mais para aprender o que eu tinha bastante dificuldade e não entendia nas aulas que eram EAD/ Negativo: baixo desempenho, dificuldade de aprendizado” (Anil).

Nos relatos sobre a questão financeira, observamos como pontos positivos a facilidade de assistir às aulas em casa, a economia por não precisar gastar dinheiro com transporte público, não perder mais tempo indo e voltando da faculdade e a utilização da tecnologia para auxiliar o aprendizado e realizar novas descobertas.

Percebe-se que, quando questionados sobre a nova experiência de aprender em casa, remotamente e a distância, os alunos, em geral, expressaram aceitação quanto à conveniência do ambiente de aprendizagem, à inovação e à flexibilidade de horários que passaram a ter⁵¹.

Como ponto negativo vemos que a fala sobre o estudo prejudicado pela má condução das aulas on-line continua se repetindo, mas nessas falas específicas acima, apesar de o desempenho ter sido abaixo do esperado, os estudantes tiraram proveito da comodidade de estudar em suas casas e também da praticidade da tecnologia, porém a “baixa qualidade” dos conteúdos, assim como a “baixa qualidade” do processo de ensino, evidencia a falta de orientação pedagógica específica, o que dificulta a compreensão dos conteúdos, deixa as atividades chatas e facilita que o aluno se distraia com mais facilidade, somado também, a ausência de atividades práticas⁵¹.



Houve também estudantes que tiraram bons proveitos do ensino remoto, mas a falta de aulas práticas foi insuficiente.

“Positivo: Descobertas de outros profissionais em palestras on-line/ Negativo: Pouco contato com a prática” (Barra de Guaratiba).

“Não aprendi muito, porém tive muita acessibilidade a cursos extracurriculares” (Sepetiba).

“Positivo: Aprendi a fazer aula on-line/ Negativo: não ter como tirar dúvidas que surgiram ao longo do período com o professor” (Padre Miguel).

Os participantes do estudo manifestaram como ponto positivo a descoberta de novos meios de estudo, como por exemplo as palestras on-line, que se tornaram bastante comuns durante a pandemia, além dos investimentos em cursos extracurriculares, que enriqueceu o conhecimento e possibilitou a descoberta de novos professores e profissionais da área da Saúde. Mais uma vez como ponto negativo os alunos reforçaram a falta de aula prática como fator prejudicial para um pleno aprendizado.

Essa nova perspectiva de ensino aprendizagem, possibilitou a construção de intelectuais diferenciados, por meio da tecnologia em tempo real. Isto é, proporcionou a integração com diversas áreas de conhecimento, para suprir as carências pedagógicas, com a finalidade de capacitar e contribuir para a formação profissional, mediante a falta de atividade presenciais e práticas⁵².

Alguns alunos relataram não haver pontos positivos, somente negativos.

“Positivo: Não teve nenhum/ Negativo: Não aprendi quase nada das matérias” (Barra da Tijuca).

“Positivo: não vejo pontos positivos/ Negativo: Não tive um bom aproveitamento das disciplinas cursadas” (Campo dos Afonsos).

“Positivo: Nenhum/ Negativo: Não obtive nenhum aprendizado com as matérias on-line” (Cidade de Deus).

“Não vi pontos positivos, só negativos. Perda do ensino” (Cosmos).

Esses estudantes relataram que não houve um bom aproveitamento das aulas e matérias on-line, o que caracterizou um aprendizado de má qualidade e prejudicou o ensino. Eles não apontaram nenhum ponto positivo durante a vida acadêmica nesse período, o que expõe um grande descontentamento quanto a forma de ensino durante a pandemia.

O advento da pandemia da COVID-19 alterou as atividades escolares de todo o planeta. As mudanças repentinas influenciaram diretamente o processo de aprendizado. Os principais problemas encontrados nas atividades remotas são as dificuldades de acesso às aulas, a falta de um ambiente adequado e o afastamento dos alunos das aulas práticas, gerando impactos negativos no rendimento acadêmico⁵³.

Para esses alunos abaixo, os pontos positivos e negativos gerados pela pandemia estão relacionados à

saúde mental, que foi duramente afetada durante a pandemia.

“Durante esse período desenvolvi um ponto negativo em mim, como um gatilho por insegurança, vontade de abandonar a graduação, sentimento de impotência e fracasso por não ter um bom desenvolvimento. Por outro lado, passei a ver a vida com outros olhos, passando a dar valor a mínimas coisas” (Freguesia de Jacarepaguá).

“Um ponto positivo é que estou dando mais valor a cada passo/ Quanto ao ponto negativo, além do desânimo tenho certeza de que perdi muito conteúdo prático” (Bangu).

“Positivo: Mais contato com a família, alimentação melhor por estar em casa/ Negativo: Mais ansiedade, Dificuldade na formação acadêmica e falta de contato com outras pessoas, além da família” (Jacarepaguá).

Essa experiência manifestou nas pessoas a necessidade de dar mais valor à vida, aos familiares, amigos, aos passos, às conquistas e a ser mais paciente. Por outro lado, trouxe insegurança, traumas, medo de perder pessoas queridas, a sensação de que poderá se tornar um profissional ruim, além de que o próprio isolamento social ajudou a despertar gatilhos nas pessoas.

Com o pressuposto de manter as pessoas sem contato com outros indivíduos, a quarentena foi fundamental para atenuar o contágio do novo vírus. Esse período gerou percepções de maior valorização à vida e as pequenas conquistas. Todavia, as repercussões psicológicas negativas são incontáveis, devido às incertezas propostas pelo cenário atual, muitos seres humanos passaram a vivenciar sentimentos de medo, perda e insegurança⁵⁴.

Conclusão

Diante do exposto, vimos que a suspensão das aulas presenciais no Brasil foi uma estratégia implementada numa tentativa de reduzir a propagação e disseminação do novo vírus em âmbito nacional. A importância desse trabalho está pautada na investigação e documentação de informações importantes sobre os benefícios e prejuízos que a pandemia trouxe para os estudantes de enfermagem de uma Universidade particular do Rio de Janeiro.

Concluimos que a pandemia da COVID-19 trouxe à sociedade a necessidade de reformular suas inúmeras esferas, o que afetou bastante a vida dos estudantes. Visto isso, o desempenho acadêmico foi prejudicado devido à restrição das atividades presenciais e práticas na universidade.

Percebe-se, assim, que a repentina mudança das aulas presenciais para a remota apresentou-se inicialmente a contragosto de muitos, diante da inexperiência e incerteza na quantidade e qualidade do conteúdo, bem como da ausência do compartilhamento presencial do ambiente acadêmico.

Para os participantes dessa pesquisa, a falta de aulas práticas foi o que mais atrapalhou o aprendizado, pois o conteúdo passado durante as aulas on-line era escasso na maioria das vezes. Esse é o ponto negativo que os alunos consideraram ser o fator que mais contribuiu para um mau desempenho durante os estágios e no aprendizado em geral.



Essa questão influenciou na insegurança e no medo de realizar o cuidado em enfermagem enquanto acadêmico e como futuro profissional de enfermagem.

Outro ponto negativo explicitado por esses universitários, foi que alguns tiveram a saúde mental afetada durante esse período, ansiedade e depressão foram as doenças mais evidentes. O acompanhamento psicológico foi necessário e procurado por alguns alunos, porém houve estudantes que revelaram precisar desse tipo de ajuda, mas que não procuraram de fato um profissional especializado.

Também foi possível observar que para muitos alunos, ao decorrer do tempo a visão sobre o aprendizado à distância mudou, veio a comodidade de poder assistir e reassistir as aulas no conforto de casa, a economia de recursos financeiros por não precisar mais utilizar o transporte público diariamente, poder participar de palestras e cursos on-line, além do desenvolvimento de

novas maneiras para estudar em casa e organizar melhor o tempo disponível.

Devido à pandemia da COVID-19 ainda ser bastante recente, os estudos sobre essa temática são poucos e não abrangem o impacto que a pandemia causou na vida dos estudantes como um todo, isto é, na vida pessoal, familiar e profissional. Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse assunto, buscando entender o que aconteceu com a vida, a saúde física e mental dos graduandos da área da saúde em geral, não só da enfermagem, durante e depois do período pandêmico.

Vemos a necessidade de novas pesquisas de enfermagem vinculadas às pesquisas de campo para entender cada vez mais a visão do acadêmico, do formado, do leigo, do jovem, do idoso etc. sobre as mudanças ocorridas durante a pandemia, pois acreditamos que esse é um tema importante que impactou o presente e irá impactar o futuro das pessoas.

Referências

1. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in wuhan, china. The Lancet [Internet]. Fev 2020 [citado 24 set 2021];395(10223):497-506. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30183-5)
2. Remuzzi A, Remuzzi G. Covid-19 and Italy: what next? The Lancet [Internet]. Abr 2020 [citado 22 set 2021];395(10231):1225-8. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30627-9)
3. Heymann DL, Shindo N. Covid-19: what is next for public health? The Lancet [Internet]. Fev 2020 [citado 24 set 2021];395(10224):542-5. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30374-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30374-3)
4. Cheng ZJ, Shan J. 2019 Novel coronavirus: where we are and what we know. Infection [Internet]. 18 fev 2020 [citado 24 set 2021];48(2):155-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s15010-020-01401-y>
5. Santos VP. O desafio da pandemia da COVID-19: o que podemos aprender com a história? Jornal Vascular Brasileiro [Internet]. 2021 [citado 18 set 2021];20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.200209>
6. Ministério da Saúde (BR). Boletim epidemiológico especial [Internet]. Brasília (DF): MS; 2021 [citado 9 out 2021]. 131 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_78-1.pdf
7. Behar PA. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. Jornal da Universidade [Internet]. 6 out 2020. [citado 22 set 2021]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
8. Brasil. Decreto n.º 46.973, de 16 de março de 2020, Decreto n.º 46.973 [Internet], 16 mar 2020 [citado 28 out 2021]. Rio de Janeiro (RJ); 2020. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTAyMjI%2C>
9. Brasil. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, Lei n.º 14.040 [Internet], 18 ago 2020 [citado 28 out 2021] (Brasil). Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2020-08-18;14040>
10. Senhoras EM. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura [Internet]. 2020 [citado 3 out 2021];2(5):11. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3828085#.YOHdDVzMLIU>
11. Almeida NGN. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. FR [Internet]. 30º de junho de 2016 [citado 12 out 2021];2(1):57-6. Disponível em: [//periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/92](http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/92)
12. Ministério da Saúde (BR). Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde [Internet]. 2ª ed. Brasília - DF: MS; 2015 [citado 9 out 2021]. 70 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf
13. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília – DF: MS; 2020 [citado 21 out 2021]. 32 p. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>
14. Wu D, Wu T, Liu Q, Yang Z. The sars-cov-2 outbreak: what we know. International Journal of Infectious Diseases [Internet]. Maio 2020 [citado 11 out 2021];94:44-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.004>
15. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (covid-19): situation report, 51 [Internet]. [local desconhecido]: World Health Organization; mar 11 [citado 11 out 2021]. 9 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331475>
16. Cavalcante JR, Santos ACC, Bremm JM, Lobo AD, Macário EM, Oliveira WK, França GV. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. Ago 2020 [citado 11 out 2021];29(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-4974202>
17. Silva LL, Lima AF, Polli DA, Razia PF, Pavão LF, Cavalcanti MA et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da covid-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 [citado 11 out 2021];36(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00185020>
18. Aquino EM, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AD et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. Jun 2020 [citado 11 out 2021];25(suppl 1):2423-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>



19. Rodrigues NCP, Andrade MKN, Monteiro DLM, Lino VTS, Reis IN, Frossard VC et al. Covid-19 morbidity and mortality in 2020: the case of the city of rio de janeiro. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [Internet]. 2020 [citado 11 out 2021];46(5):e20200341-e20200341. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200341>
20. Cavalcante JR, Abreu AD. COVID-19 no município do Rio de Janeiro: análise espacial da ocorrência dos primeiros casos e óbitos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. Jun 2020 [citado 11 out 2021];29(3). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300007>
21. Santos JP, Siqueira AS, Praça HL, Albuquerque HG. Vulnerabilidade a formas graves de COVID-19: uma análise intramunicipal na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2020 [citado 11 out 2021];36(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x0007572>
22. Brasil. Portaria nº 343, 17 de março de 2020, Portaria nº 343 [Internet], 17 mar 2020 [citado 28 out 2021] (Brasil). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
23. Castioni R, Melo AA, Nascimento PM, Ramos DL. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [Internet]. Jun 2021 [citado 11 nov 2021];29(111):399-419. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>
24. Pereira AD, Narduchi F, Miranda MG. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia da covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus* [Internet]. 3 jun 2020 [citado 17 nov 2021];25(51):219-36. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p219>
25. Lira AL, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado 7 nov 2021];73(suppl 2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
26. Gomes LF, Brito RCV, Reis PHM, Alves MLF, Santos GS, Sampaio RA. Repercussões da pandemia pela covid-19 na vida acadêmica de estudantes de medicina. *Revista Educação em Saúde* [Internet]. 24 jun 2021 [citado 18 out 2021];9(1):6-16. Disponível em: <https://doi.org/10.37951/2358-9868.2021v9i1.p6-16>
27. Visentini BP, Barbosa GC, Silva JC, Pinho PH, Oliveira MA. A experiência do distanciamento social dos estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 15 out 2021 [citado 17 nov 2021];23. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.68264>
28. Godoy AS. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas* [Internet]. Abr 1995 [citado 2 nov 2021];35(2):57-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75901995000200008>
29. Deslandes SF, Neto OC, Minayo MC. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21ª ed. Petrópolis: Vozes; 1994. 80 p.
30. Brasil. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução n.º 466 [Internet], 12 nov 2012 [citado 2 nov 2021] (Brasil). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
31. Marconi MD, Lakatos EM. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003. [citado 21 nov 2021]. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india
32. Souza LK. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arq. sutiãs. psicol.* [Internet]. 2019 [citado 15 nov 2021]; 71(2): 51-67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>
33. Minayo MC. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* [Internet]. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2014 [citado 21 nov 2021]. Disponível em: <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>
34. Silva JD, Silva JC, Maranhão DC, De França TL. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. *Educación Física y Ciencia* [Internet]. 1 out 2021 [citado 19 nov 2022];23(4):e194. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/23142561e194>
35. Cunha LFF, Silva AS, Silva AP. O ensino remoto no brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];7(3):27-37. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/normas>
36. Silva FN, Silva RA, Renato GD, Suart RD. Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial. *Revista Docência do Ensino Superior* [Internet]. 29 dez 2020 [citado 19 nov 2022];10:1-21. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24727>
37. Rodrigues A, Schimiguel J. Estilos de aprendizagem em um curso de sistemas de informação. *Revista Eumedriat* [Internet]. 2018 [citado 17 nov 2022];246(56). Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/08/aprendizagem-sistema-informacao.html>
38. Lage RDF, Dumarde LTL, Pereira LS, Dumarde AL, Dumarde CLS, Colaro IG, Silva MV, Silva MV, Teixeira EMP, Lopes CKM. O avanço na assistência à pessoa com transtorno mental após a Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.1):e123. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200123>
39. Lunardi NM, Nascimento A, Sousa JB, Silva NR, Pereira TG, Fernandes JD. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade* [Internet]. 2021 [citado 19 nov 2022];46(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>
40. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
41. Silva FD, Santos BM, De Jesus AC, Silva JM, Lefundes TB, Dos Anjos KF. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da covid-19. *Revista De Enfermagem UFPE on Line* [Internet]. 24 jun 2021 [citado 19 nov 2022];15(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247581>
42. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SD, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
43. Silva RD, Pitombo EM. Diagnóstico psicopedagógico institucional: o exercício do olhar sobre a instituição. *Revista Construção Psicopedagógica* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];28(29):47-60. Disponível em: <https://doi.org/10.37388/cp2020/v28n29a08>
44. Bezerra CG, Moura KP, Dutra E. Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da covid- 19. *Revista Do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity* [Internet]. 2021 [citado 17 nov 2022];13(2):58-70. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200006&lng=pt&nrm=iso



45. Lentz GNS, Batista EA, Zanon J, Silva LF. As implicações emocionais na saúde dos enfermeiros durante a pandemia do SARS-CoV-2. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(1):e80. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200080>
46. Wenczenovicz TJ. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* [Internet]. 30 ago 2020 [citado 19 nov 2022];15(4):1750-68. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>
47. Esperidião E, Farinhas MG, Saide MG. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. *Revista Brasília* [Internet]. 2020 [citado 11 nov 2022];2:65-71. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e04.c09>
48. Melo MM, Silva FL, Hoepers ID. A pandemia e as atividades remotas: impactos na formação e trabalho docente no mestrado acadêmico do instituto federal catarinense (ifc). *Revista Aleph* [Internet]. 2021 [citado 10 nov 2022];37:84-100. Disponível em: <https://sig.ifc.edu.br/sigaa/public/docente/producao.jsf?siape=1755556>
49. Lima NR, Silva JJ, Coutinho DJ. Desafios diante da modalidade remota na prática docente frente à pandemia da covid-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];6(11):30-41. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/211653.6.11-4>
50. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>
51. Palú J, Schütz JA, Mayer L, editores. Desafios da educação em tempos de pandemia [Internet]. [Local desconhecido]: Editora Ilustração; 2020 [citado 19 nov 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/978-65-991146-9-4>
52. Santos JR, Zaboroski EA. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. *Revista Interações* [Internet]. 2020 [citado 10 nov 2022];(55):41-7. Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.20865>
53. Costa JD, Machado DD, Costa TD, Araújo FD, Nunes JC, Costa HT. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem* [Internet]. 2021 [citado 11 nov 2022];1:80-95. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>
54. Faro A, Bahiano MD, Nakano TD, Reis C, Silva BF, Vitti LS. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [Internet]. 2020 [citado 19 nov 2022];37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
55. Medeiros AS, Novaes CO, Cabanas ABF, Conceição MMB, Gomes RS, Ferreira LM, Marinho AM, Rocha RG, Silva PO, Marta CB. Caminhos e vertentes: os sentimentos reprimidos pelos profissionais de saúde da linha de frente da pandemia pela COVID-19. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Spe.2):e113. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200113>